

O que o Banco Mundial espera de nós

O vice-presidente do Banco Mundial para a América Latina e o Caribe, Nicolas Ardito Barletta, afirmou, ontem, após a assinatura de três empréstimos ao Brasil, no montante de US\$ 707,7 milhões, que o banco desembolsará, efetivamente, até o final deste ano, US\$ 200 milhões para o Brasil e em 1984, mais US\$ 1.050 milhões. Embora esse desembolso não seja condicional, afirmou Barletta que o banco espera que o Brasil possa cumprir seu programa de ajustamento.

Ante a insistência dos jornalistas, o diretor do Bird admitiu que os recursos não serão liberados, na hipótese, que ele considerou remota, de o Brasil deixar de cumprir todo o seu programa de ajustamento, especialmente o combate à inflação e a redução do déficit público, assim como os projetos específicos comprometidos com o próprio banco. Ele fez questão de assinalar, contudo, que não há nenhuma relação entre o programa de ajustamento negociado com o Fundo Monetário Internacional — FMI

— e o programa de cooperação do Bird com o Brasil, de modo que as exigências de performance do Fundo não são acompanhadas pelo banco, que tem seu próprio referencial, e acompanha a execução da política econômica brasileira através de auditoria própria.

Barletta ressaltou a confiança que o Bird tem na recuperação da economia brasileira, afirmando que, no seu entendimento, o produto este ano será negativo entre 3% e 4%, mas em 1984 ele poderá ser positivo.

Os empréstimos assinados ontem, numa solenidade com a presença dos ministros do Planejamento, da Fazenda e do Interior e do governador do Paraná, José Richa, totalizam US\$ 707,7 milhões. O primeiro, no valor de US\$ 352 milhões, destina-se ao setor industrial exportador; o segundo, no montante de US\$ 303 milhões, vai financiar as exportações do setor agrícola; e o terceiro, de US\$ 52,7 milhões, será aplicado no auxílio a pequenos núcleos urbanos no Paraná.